

HISTÓRIA PÚBLICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Apresentação

Em meio à expansão e à interação cada vez mais veloz das redes sociais, informações e dos conteúdos distribuídos nelas, a História é uma das áreas que mais circula nesse cenário e torná-la pública através de seus mais importantes temas de estudo se torna algo urgente e necessário para a ampliação e fortalecimento da democracia, conquista de direitos e regulamentação das atividades políticas. A noção de “história compartilhada” como a de um mundo comum é sempre o ponto de partida para o debate e a produção científicos e, portanto, foi baliza para a composição deste dossiê.

A partir das possibilidades apresentadas pelas perspectivas digitais, além daquilo que já vinha sendo elaborado nos últimos anos nas universidades, escolas e vários outros locais visando compartilhar e discutir o conhecimento histórico no espaço público (ressalto aqui um projeto inovador desenvolvido na cidade do Recife chamado “*História ao ar livre*”, executado pelos professores Luiz Paulo Ferraz, Rodrigo Bione e Júlia Ribeiro. As ações do HAL são de aulas de história em espaços públicos como praças, praias, sempre com temáticas ilustrada por canções. Um exemplo prático de história pública), esse volume da revista Outras Fronteiras propõe ampliar o debate sobre novos temas e possibilidades dentro da História Pública. Sem dúvida os artigos e resenhas que compõem esta compilação se somam assertivamente ao debate contemporâneo da historiografia, e a diversidade temática e de fontes presentes demonstra a importância de dossiês como este, ao apontar caminhos e ideias ao leitor.

A possibilidade de novas formas de divulgação das discussões historiográficas, associadas às recentes plataformas digitais, de acesso cada vez mais democrático¹ também inserem na História Pública temas urgentes, como aqueles abordados no texto *História E Historiografia Dos Saberes Subalternos: Análise introdutória dos avanços e desafios vivenciados pela população negra em diferentes contextos e temporalidades*. O artigo analisa importância dos avanços e desafios vivenciados pela população negra em diferentes contextos e temporalidades da história. A

¹ É importante destacar que o acesso às redes sociais tem se ampliado no Brasil na última década, o que garante certa multiplicidade de vozes presentes no debate público, mas traz em seu bojo a questão das manipulações políticas digitais, assim como o uso das mídias pelas grandes fortunas do sistema global capitalista, assim como a difusão do discurso do ódio. O chamado PL das Fake News traz, neste sentido, um importante debate para a sociedade brasileira contemporânea.

proposição do texto se baseia também na lei 10.639/03 que esse ano completa duas décadas que certamente, ao tornar obrigatório o ensino de História e cultura africana e afro-brasileira no sistema educacional brasileiro, ampliou vozes necessárias à sociedade e à discussão pública de vários temas sensíveis na Historiografia nacional.

Se levarmos em consideração o compromisso social do historiador público e da história com a defesa da democracia, do acesso à informação e da preservação da memória e lutas populares, dois textos aqui presentes tornam-se essenciais, ao tratarem sobre as ditaduras, seus resquícios e rupturas no país. O primeiro, intitulado ***A Comissão da Verdade em Mato Grosso (2014) e as dimensões do “Esquecimento”***, aborda a CNV no Estado de Mato Grosso e suas estratégias de ações, além das críticas na condução do processo, o debate midiático acerca da memória e do esquecimento e, por fim, os resultados conclusivos apresentados no relatório final. Apesar de usar esse estado como referência, o texto dimensiona importantes reflexões que foram comuns a outras sessões estaduais da CNV e precisam ser discutidas para que novas revisões e pesquisas acerca dessa temática sejam feitas em cada região onde a Comissão foi instaurada. Outro texto, não menos importante, e que também traz pontos associados à ditadura militar, no que tange a perspectiva educacional, é ***Apontamentos acerca do financiamento da educação pública antes e depois da Ditadura Civil-Militar Brasileira (1950-1971)***. A partir das legislações e dos direcionamentos de financiamento sobre/para o setor da educação, o texto compreende e analisa os aspectos principais destes dispositivos antes e depois do golpe de 1964. Lança, deste modo, um bom debate sobre as provocações do presente, os interesses e os projetos políticos no que concerne os aspectos do financiamento da educação pública.

Ampliando a perspectiva para a política de conjuntura internacional, o artigo ***Haiti e Estados Unidos: Uma Relação entre dominantes e dominados no período de 1951 a 1956***, oferece ao leitor uma análise sobre as ações estadunidenses do pequeno país da América Central e suas ações para a dominação política nos anos de 1950, tratando das estratégias de poder aplicadas pelos americanos no local, através de violência e corrupção, com o objetivo de manter o controle geopolítico. O Brasil, nesse cenário, acaba por corroborar em certas ações nomeadamente com as chamadas ‘missões de paz’, organizadas pela ONU (por sugestão dos EUA) e muitas vezes lideradas pelos brasileiros. O texto traz, assim, em um debate amplo sobre repressão/autonomia.

Os desafios da nova ordem econômica e a participação dos BRICS nesses cenários enquanto bloco econômico alternativo são discutidos no texto ***Novo banco do desenvolvimento e as redes de inovação: os BRICS ainda podem ser os tijolos de uma nova ordem econômica***. Apesar de não ser tão

recente o debate, a temática ganhou novos contornos nos últimos anos a partir das ações de afastamento do governo Bolsonaro dos demais países-membro, e a reviravolta mais recentemente, com a eleição de Lula, retomando o realinhamento e fortalecendo esses laços, nomeadamente através da indicação da ex-presidente Dilma Roussef para gerir o banco do grupo. Portanto, trata-se de um texto de compreensão certa, necessária e extremamente relevante no cenário da economia contemporânea.

A perspicácia da escrita e das relevantes informações sobre este item essencial na formação dos lares contemporâneos é o tema de mais um artigo que compõe esse dossiê. Em *Dormir, sonhar, refletir e amar: Representações literárias da cama em Fortaleza (1875-1900)*, são apresentados importantes discussões sobre a cama e sua perspectiva enquanto instrumento de diferenciação social, seu poder simbólico na lógica das classes sociais e ampliação de venda/consumo no Brasil da Belle Époque. O texto amplia o debate dos estudos culturais sobre a análise de objetos e artefatos como porta de entrada para a compreensão de uma época, de seus hábitos, regras sociais e diferenciação de classe. Trata-se, no texto, de pensar o ‘móvel de quarto’ como símbolo de distinção social. Escrito a partir de fontes originais, de jornais e da literatura, o texto entusiasma o leitor e a leitora, partindo de um objeto que é aparentemente simples, para elaborar uma discussão sociológica e historiográfica bastante rica.

Ainda há espaço nessa compilação para o curioso texto sobre a morfologia urbana da cidade de Cáceres em Mato Grosso. Antiga Vila Maria do Paraguai, a cidade teve grandes influências arquitetônicas dos modelos pombalinos tendo a praça como modelo central para construção e edificação dos espaços públicos. Essas informações são esmiuçadas no texto *A influência do urbanismo português na fundação da cidade de Cáceres-MT*.

O dossiê ainda oferece duas importantes resenhas de leituras essenciais para a estrutura política contemporânea da América Latina e do Brasil. No primeiro caso, a apresentação do livro *América Latina na encruzilhada: Lawfare, Golpes e Luta de Classes* é minuciosa, e amplia, de forma madura, o debate sobre os desafios políticos enfrentados no continente americano a partir das ditaduras, veias abertas do passado colonial e perspectivas contemporâneas para a construção política. Também trata de possibilidades da retomada crítica e da ação ativa dos povos latino-americanos.

O caso político brasileiro é visto pela resenha do livro *Projeto nacional: o dever da esperança*, do ex-governador, Ciro Gomes. Apresentado de maneira objetiva e sucinta, o texto sobre a obra do ex-governador se propõe a discutir os elementos apresentados por ele para o projeto de país

apresentado em campanhas eleitorais e discursos pontuais. A resenha discute os três pilares econômicos mais importantes na visão de Ciro: a formação de capital (poupança através de impostos e previdência), a relação mútua estado-empresariado e os investimentos sociais (saúde, moradia e educação). São apresentadas também discussões sobre consenso nacional e trincheiras ideológicas. A resenha argumenta bem a proposição de nova política industrial até a proposta previdenciária do autor e discute as interrelações entre as mais diversas áreas estratégicas da nação, da economia à segurança, da segurança à educação, da educação à saúde. Ainda apresenta o conceito de “pessimismo otimista” e o dever da esperança como válvula de escape.

Através dessa breve apresentação (e ao decorrer do dossiê) esperamos ter reunido estudos que estabeleçam o diálogo potente entre a História Pública e as suas mais variadas nuances, pensando práticas, expertises e experiências entrecruzadas pelas perspectivas que movem o fazer história no tempo presente para o leitor, relembrando que a noção em questão não é de pensar esse conceito como um novo campo no interior da disciplina, mas como um espaço coletivo e instigante de debates criados através da promoção de eventos, publicações e esforço com vistas à divulgação científica. A História Pública pode tratar da história no debate público, da história sobre o poder público, da história como disciplina de ação pública, entre outros usos. Esse caminho é constantemente marcado pelo incentivo à participação dos sujeitos diretamente envolvidos nos processos históricos individuais e coletivos, colocando novos e importantes desafios à disciplina e fazendo do Brasil um importante local de resignificação do campo da História Pública no mundos.

Boa Leitura!

Ivan Lima e Natália Guerellus

Junho de 2023.